

A GAZETA

Vitória (ES), sexta-feira, 21 de setembro de 1990

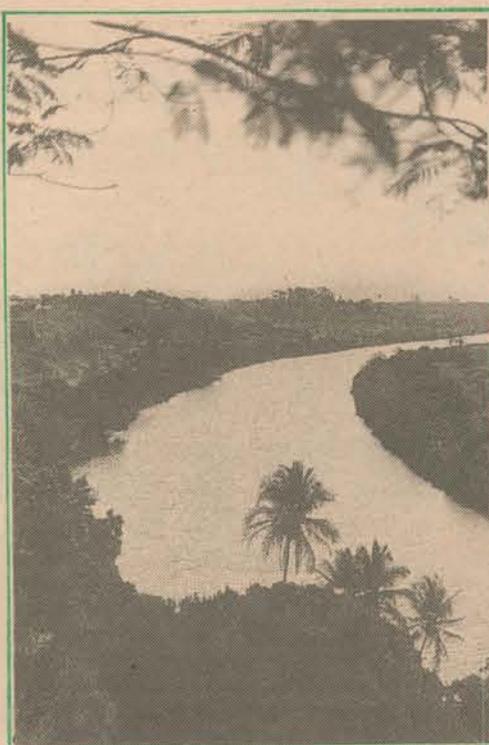


A)09944-1

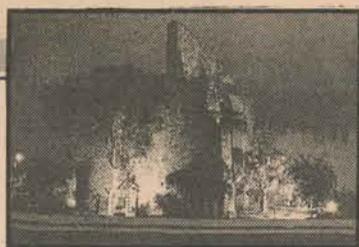
No momento em que comemora 446 anos de colonização e 226 anos de emancipação política, São Mateus, uma das mais antigas cidades do Espírito Santo, não foge à regra e enfrenta problemas comuns à maioria dos municípios capixabas. Há carências generalizadas, que vão desde a falta de saneamento básico à forte demanda habitacional, decorrentes sobretudo da migração interna.

A falta de recursos, sobretudo advinda da baixa arrecadação tributária, entrava iniciativas em setores fundamentais, como na educação, na saúde e no saneamento básico. Produtor capixaba de petróleo e gás natural, dono do gigantescas florestas de eucaliptos e forte na agropecuária, mesmo assim São Mateus não tem como fugir à realidade, estabelecida entre a consciência de que há muito para realizar e a constatação de que, com recursos reprimidos, pouco se pode fazer.

O presente suplemento, dedicado à festa da cidade, traz entrevistas sucintas com o prefeito e seu secretariado nas quais cada uma traz à tona os problemas e as realizações de sua área. A busca de um caminho novo se faz na medida em que a consciência das necessidades se soma com a capacidade de realizar, diante da demanda cada vez maior de recursos.



SÃO MATEUS Um Caminho Novo



SÃO MATEUS

Um Caminho Novo

A309944.2



Esta é a escola de segundo grau João Pinto Bandeira. Trata-se da maior do Espírito Santo. Toda concluída, melhorou as condições de ensino, principalmente para os seus alunos

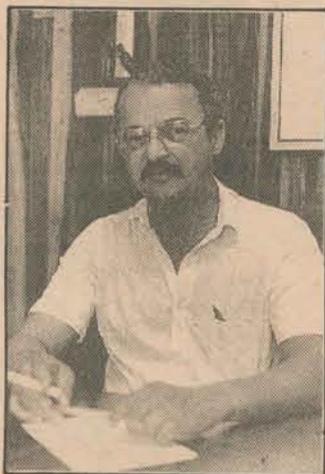
Prefeito não possui maioria na Câmara

O Prefeito Pedro dos Santos Alves (PDT) não possui maioria na Câmara e "é muito criticado pelos vereadores por não fazer o básico". Hoje, dos 17 vereadores que compõem a Câmara, quatro do PMDB, dois do PSDB, dois do PFL, dois do PT, um do PRN e dois estão sem partido.

O presidente da Câmara, Ericsson Pessanha Filho, reconhece que o clima entre o prefeito e os vereadores não é bom, havendo crítica de que ele em nada contribuiu para o desenvolvimento de São Mateus. Para ele, certos vereadores têm levado as críticas para o lado emocional, baixando, inclusive, o nível dos debates. "Ao mesmo tempo em que fazem críticas sem fundamentos, os vereadores negam em aprovar a reforma administrativa" que, segundo o secretário do planejamento, Eliezer Nardoto, "viria enxugar a máquina administrativa e dar uma maior eficiência à administração".

Para Ericsson, os vereadores têm que ter paciência, pois o prefeito pegou o município sem infra-estrutura. "Ele está investindo na periferia, onde se encontram os grandes problemas". Uma das grandes dificuldades que o prefeito tem encontrado, segundo o presidente da Câmara, é que em cada dois ou três anos surge um bairro novo.

"Para o prefeito fazer obras de infra-estrutura em todos eles é muito difícil e, por isso, dá a impressão, que não está fazendo nada. O povo acha que um bom prefeito é aquele que embeleza a cidade, e não vê o que ele vem



Ericsson Pessanha Filho

fazendo em termos de esgoto, por exemplo".

Ele acredita que depois de melhorar a infra-estrutura em diversos bairros, o prefeito vai partir para embelezar e calçar as ruas, mesmo porque, reconheceu Ericsson, 40% das ruas da cidade não são calçadas. Segundo ele, além das dificuldades financeiras que a Prefeitura vem enfrentando, o Governo do Estado não está olhando para o município como deveria.

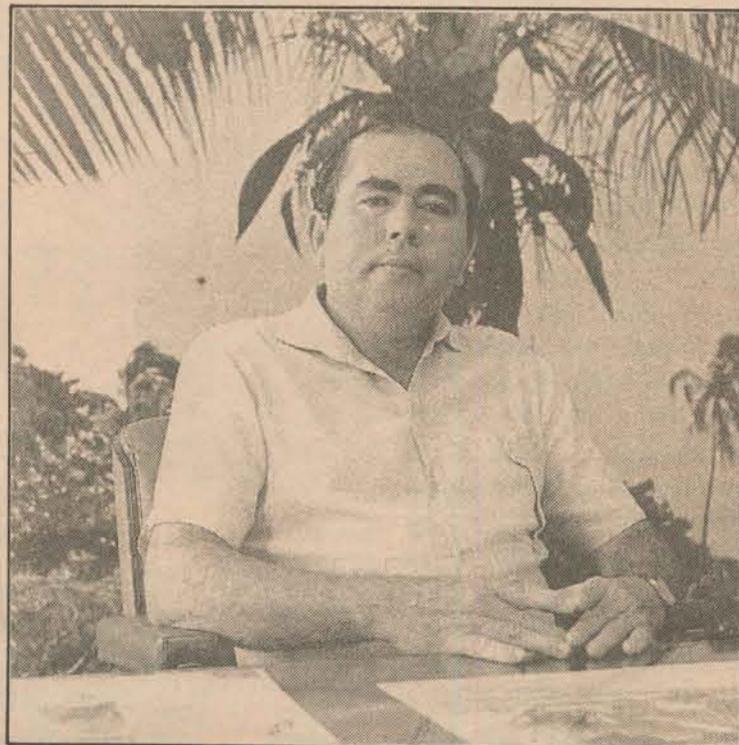
Além do presidente Ericsson Pessanha Filho, compõem a Câmara os vereadores Agildo Segantini, Antônio Gomes, Antônio Carlos Sossai, Antenor Malverdi Filho, Geraldo Perin, Júlio Euclides Freitas, José Raimundo Freitas, Jackson Mendonça Bahia, José Barros, Luíz Barbosa dos Santos, Maciel de Aguiar, Mateus Cunha Fundão, Manoel Endlich, Valdemar Soares e Wallace Castelo Dutra.

Santos Alves paga dívidas e começa a realizar metas

O prefeito Pedro dos Santos Alves disse que, apesar de suas prioridades iniciais serem saneamento básico (água, iluminação e esgoto), escolas e creches, teve primeiro que sanar todas as irregularidades encontradas na Prefeitura — como veículos e máquinas agrícolas destruídos, falta de material de consumo e o salário atrasado por 3 meses — para que só depois pudesse partir para as realizações de suas metas. "As dificuldades foram enormes, pois não havia crédito no comércio local nem regional".

A primeira providência, disse ele, foi fazer um empréstimo junto aos bancos para contornar a situação. Hoje, sanado os vários problemas, o salário se encontra em dia. "O salário mais baixo corresponde a Cr\$ 8.292,00, mais as gratificações". Segundo ele, os funcionários mais carentes recebem ainda uma cesta básica todo o mês, num convênio feito com o Instituto de Alimentação e Nutrição. Para o prefeito, as prioridades iniciais propostas "são uma base para se poder levar outros benefícios à população, como calçamentos".

Até agora, disse ele, já foram realizados 44 mil metros quadrados de calçamento em todo o município. O prefeito reconhece que São Mateus "padece ainda de saneamento básico e que as obras não estão sendo feitas porque a receita não cobre a demanda, decorrente do crescimento populacional". Esse crescimento aumentou nos últimos 10 anos e, segundo Alves, foi devido à implantação da Petrobrás, da Aracruz Florestal, da Bahia-Sul e Floresta Rio Doce. Por isso, ele é de opinião que essas empresas "deveriam participar mais de perto dos problemas sociais do município,



Pedro dos Santos Neves é prefeito de São Mateus

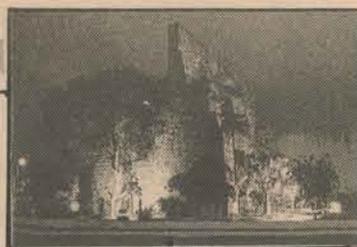
atendendo mais diretamente à periferia, onde se concentram os bolsões de pobreza". Segundo ele, vários bairros estão surgindo de um momento para o outro, sem nenhuma infra-estrutura.

Além das prioridades básicas — esgotos, água e iluminação — a Prefeitura vem atuando também na área social. "Hoje, maior colégio do Estado, bancando com recursos próprios". Foram gastos Cr\$ 100 milhões e está atendendo a 2.400 alunos do 2º grau", disse Alves. Esclareceu que, apesar do ensino de 2º grau ser de responsabilidade do Estado, a escola é municipal. O Es-

tado, disse ele, até agora não assumiu nenhum compromisso de repasse de verbas e do gerenciamento da escola. "A Prefeitura arca com todo o pessoal administrativo e mais 50% dos professores". Segundo Pedro Alves, a municipalidade está investindo também no estudante do interior, para que ele possa frequentar as escolas de 2º grau do município. Foram distribuídos 1.800 passes escolares, além da contratação de ônibus para atender estudantes universitários que frequentam as faculdades de Linhares e Colatina. Com isso, garantiu Alves, são gastos Cr\$ 2 milhões por mês.

SÃO MATEUS

Um Caminho Novo



A209944-3

Atendimento à criança é prioridade

A Secretaria de Ação Social gasta Cr\$ 3 milhões por mês para manter suas 22 creches atendendo a 2.500 crianças entre 2 e 6 anos. Elas recebem quatro alimentações diárias e orientação pedagógica. Segundo a secretária Elisa Matachon, há previsão de se construir mais três creches até o final da administração. Já foram reformadas as creches de Itauninhas, Nova Lima, Nova Conquista, São João, Cricaré e Porto.

Além de alimentar as crianças que frequentam as creches do município, a Secretaria mantém o Programa de Suplementação Alimentar atendendo 2.000 crianças de 4 a 6 anos. Neste caso, a criança só terá direito à cesta de alimentação se um irmão dela estiver estudando. É uma forma, disse a secretária, de incentivar as mães a colocarem seus filhos nas escolas. A Secretaria, garantiu Elisa, trabalha ainda com 938 gestantes e nutrízes, dando-lhes todas as orientações necessárias através de cursos.

Bom Menino

O programa Bom Menino é um projeto que vem dando certo em São Mateus. Segundo a secretária, foram empregadas

até agora, em diversas empresas do município, 350 crianças, que trabalham quatro horas por dia. Estão cadastradas à espera de uma chance 1.500 menores. Dos 350 empregados, 80% eram arrimo de família.

Segundo Elisa, os menores são acompanhados nas escolas por uma pedagoga. O objetivo do programa é não deixar que os menores parem de estudar. Por isso, só permanecem nas empresas aqueles que apresentarem bons resultados escolares. Além disso, são promovidos cursos de educação moral, higiene, saúde e relações humanas antes de serem indicados às empresas.

Ajudar os velhos e os adultos também é meta da Secretaria, segundo Elisa. Para tanto, foi criado um balcão de empregos, onde são cadastrados os desempregados ou aqueles que queiram mudar de emprego. A procura é tão grande que já estão cadastrados 10 mil. Quanto aos idosos, além da Secretaria manter o "Projeto Conviver", onde acontecem reuniões semanais para se tratar de assunto de interesse deles, cuida também das aposentadorias. Além disso, foram distribuídas, garantiu a secretária, 400 carteirinhas que lhes dão direito a ônibus grátis.



Mais de vinte creches já estão funcionando em regime integral, que atendem 2,5 mil crianças entre 2 e 6 anos de idade, inclusive com alimento

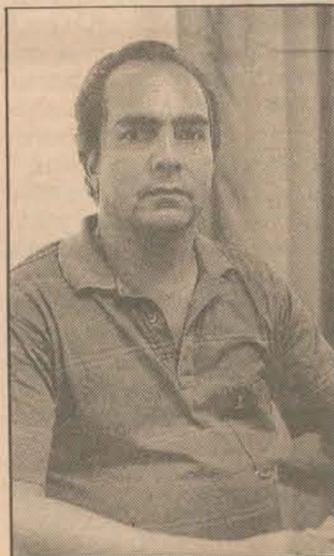
Arrecadação cresce até julho

A Prefeitura arrecadou, de janeiro a junho deste ano, Cr\$ 135 milhões, um aumento de 50% em relação à arrecadação de igual período do ano passado. As maiores fontes de recursos são o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto Sobre Serviços (ISS). O FPM rendeu em julho Cr\$ 16,19 milhões; o ICMS, Cr\$ 15,9 milhões; e o ISS, Cr\$ 6,29 milhões, disse o secretário de Finanças, Eduardo Patrício.

Segundo ele, o orçamento da Prefeitura para este ano é de Cr\$ 354,73 milhões. Mas, só a folha de pagamento consome 30% da receita. Segundo ele, a despesa neste mês deverá ser ainda maior, podendo atingir a 65% da arrecadação.

A administração vem procurando, segundo Edvard, novas fontes de recursos ou melhorar a arrecadação para acompanhar a crescente despesa. Uma das fórmulas encontradas foi cobrar taxas que não vinham sendo cobradas, como a de publicidade, de localização e funcionamento de comércio e de execução de obras.

O IPTU, que deveria gerar neste ano Cr\$ 20 milhões, poderá ser alterado, segundo o secretário, já que a Prefeitura está fazendo uma reavaliação de todos os imóveis do município que estavam com seus valores defasados. Realiza também um treinamento de 12 fiscais para combater os sonegadores. Com isso, espera um aumento na receita de quase 80%, já



Edward Patrício, Finanças

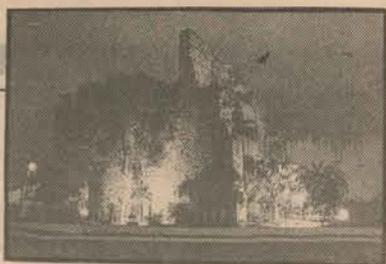
que "a sonegação é muito grande no município".

O que também melhorou a arrecadação foram as alterações feitas nas alíquotas de ISS que as empresas prestadoras de serviços da Petrobrás eram obrigadas a pagar. Agora, pelo novo código tributário aprovado pela Câmara, ao invés de 2% de ISS passam a pagar 5%.

O secretário não esconde a esperança de ver aumentada a suplementação para cada Secretaria. De todas elas, Educação é a que tem o maior orçamento, com Cr\$ 104,43 milhões; seguida de Obras, com 62,486 milhões; de Serviços, com Cr\$ 57,01 milhões; Interior e Transporte, com Cr\$ 31,25 milhões. A Secretaria de Agricultura com Cr\$ 23,95 milhões, a da Administração com Cr\$ 22,69 milhões e de Saúde com Cr\$ 21,73 milhões.

E por um lado, o aumento na receita traz benefícios para a população, por outro, a Prefeitura não deixa de se preocupar com as dívidas deixadas pela administração passada. O Pasep — que foi parcelado e está sendo pago — era de Cr\$ 7 milhões. E o Iapas, segundo Edvard, atinge Cr\$ 13 milhões. Neste caso, disse o secretário, a Prefeitura está estudando um meio para pagar através de prestação de serviço, com assistência médica.

Se depender das três maiores empresas que contribuem para o aumento da receita, a dívida com o Iapas, segundo Edvard, não poderá ser paga. Em março, a Aracruz Florestal deixou no caixa da Prefeitura Cr\$ 1,05 milhão, a Nordeste Transportes, Cr\$ 383 mil, enquanto a Sotep (Sociedade Tec. de Perfuração) não deixou mais que Cr\$ 259 mil.

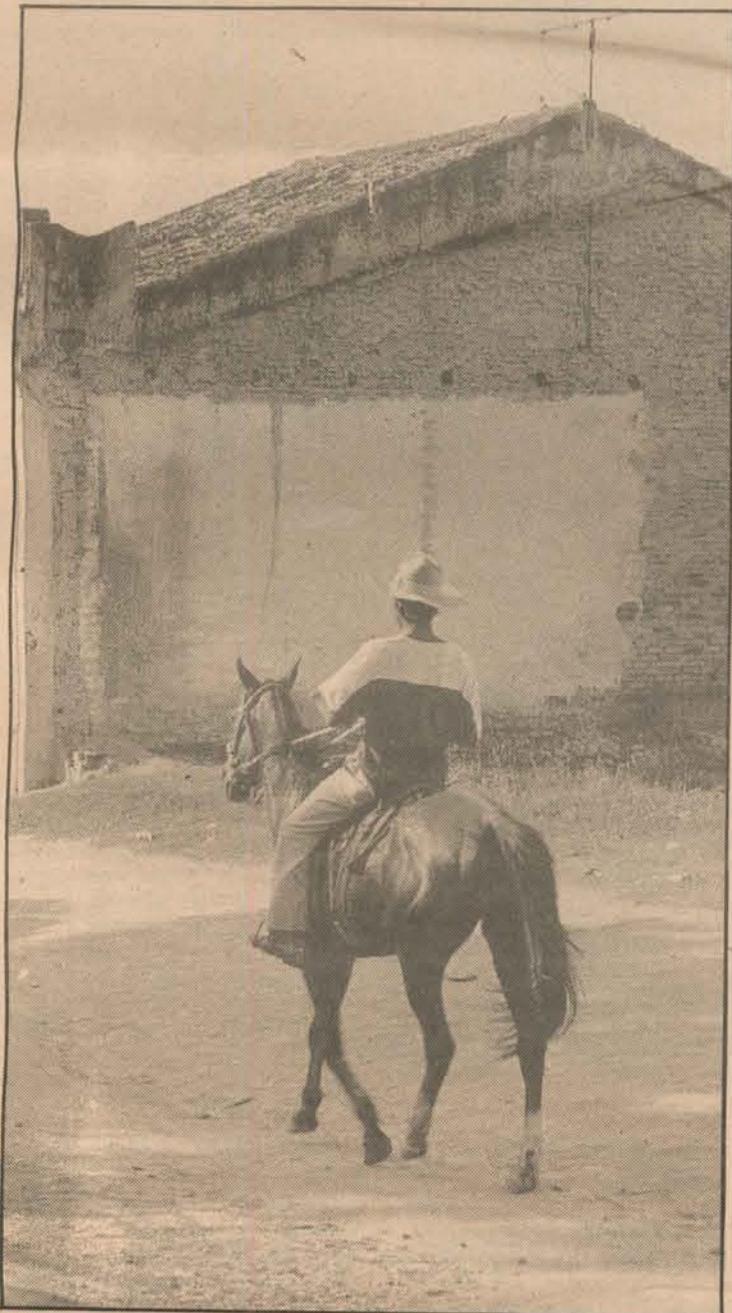


SÃO MATEUS

Um Caminho Novo

AJ09944-4

Migração aumenta favelas e sobrecarrega município



De quinze a vinte famílias, com uma média de cinco filhos, chegam diariamente a São Mateus. Com isso, as favelas vão aumentando e os problemas sociais se agravando, segundo denúncia da secretária de Ação Social, Elisa Rocha Favero Matachon, para quem não há infra-estrutura capaz de atender a emigração, sobrecarregando principalmente os serviços de saúde no município.

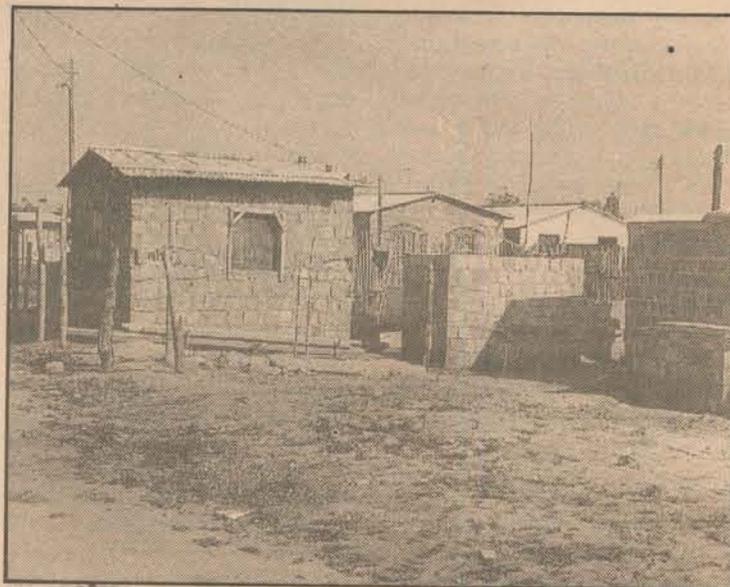
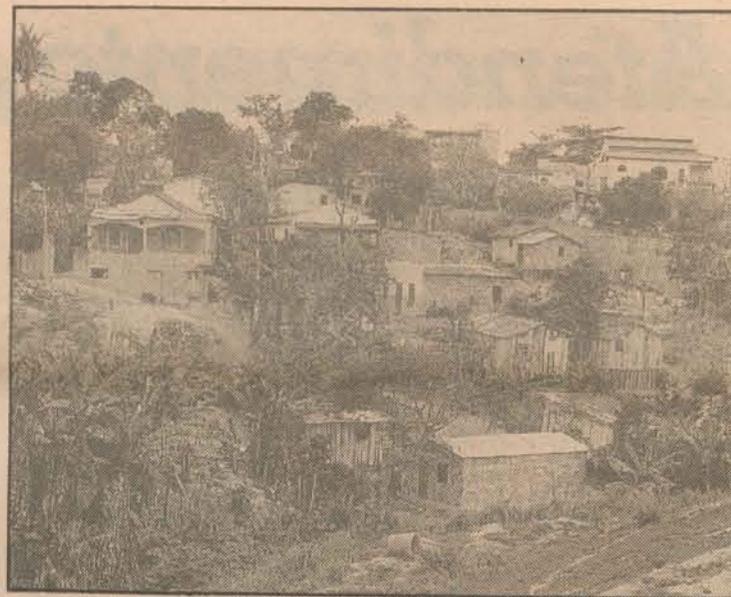
Sua secretaria atende em média 150 pessoas por dia. Elas procuram todo o tipo de auxílio, como remédios, alimentação, cadeiras de roda, passagens intermunicipais e até fotografias. Na medida do possível, a Prefeitura tem atendido a todas, mas, segundo a secretária, "resolver todos os problemas que surgem é impossível".

O orçamento da Secretaria de Ação Social corresponde a 2 por cento das despesas gerais da Prefeitura. Hoje, isso significa Cr\$ 20 milhões, "o que é pouco diante dos problemas que se colocam em São Mateus", disse Elisa Matachon. Mesmo assim, ela acredita que houve uma melhora substancial no atendimento, que hoje "se encontra isento de paternalismo político".

Entre outros, o problema habitacional é sério. A Prefeitura vem promovendo a doação de lotes a pessoas que moram há mais de cinco anos na região e já legalizou mais de mil lotes, quase todos remanescentes de invasão. Aliás, a invasão de terras é problema que preocupa a Prefeitura, afirma a secretária. Acordo entre a administração e os proprietários deverá solucionar a questão. Hoje, para solucionar o problema dos desalojados seriam necessárias cerca de 3 mil moradias.

No setor de saúde, revelou ela, faltam especialidades médicas, o que obriga muitas pessoas a se deslocarem para Vitória. Com a migração, a carência geral cresce também em relação à falta de emprego. Neste caso, o balcão de emprego tem conseguido encaminhar os desempregados às empresas da região.

Se isso não bastasse, a Prefeitura confecciona diariamente em sua marcenaria uma média de cinco caixões, que são distribuídos às famílias carentes que não têm como enterrar seus mortos.



Déficit habitacional é de 10 mil moradias

São Mateus, um dos municípios com maior taxa de crescimento populacional do Espírito Santo, tem hoje um déficit habitacional de cerca de 10 mil casas. Para amenizar tal situação, a Prefeitura já distribuiu trezentos lotes e conta com um projeto do Inocoop, de construção de 150 casas para trabalhadores que ganham entre quatro e dez salários mínimos. A obra começa em trinta dias e vai absorver recursos da ordem de Cr\$ 120 milhões, a serem repassados pela Caixa Econômica Federal.

Segundo o presidente do Inocoop, Paulo César Judice, a atual política da Caixa, assentada no interesse do governo federal, está voltada para projetos habitacionais que beneficiem trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos. Por isso mesmo, o Inocoop vem trabalhando dentro desta perspectiva.

Ele considera oportuna a participação das prefeituras no proces-

so, já que lhes cabe bancar toda a infra-estrutura para que mais casas possam ser construídas. "Sem as prefeituras — revelou ele — será muito difícil adequar-se à meta da Caixa, mesmo porque o custo da construção é muito alto".

Ele acha que a necessidade de novas habitações em São Mateus — e em outros municípios periféricos — é crescente, haja vista a presença dos grandes projetos, como a Aracruz Florestal, a Bahia Sul e a Petrobrás. Há, inclusive, a perspectiva de São Mateus se transformar na maior cidade do Norte do Estado. Diante disso, é importante que sua administração comece agora a pensar nas soluções do problema de moradia.

As casas do Inocoop terão de um a três quartos, sala, cozinha e banheiro, com áreas de 30 e de 54 metros quadrados. O último conjunto habitacional construído pelo Inocoop em São Mateus foi entregue em 1986, com 208 casas.

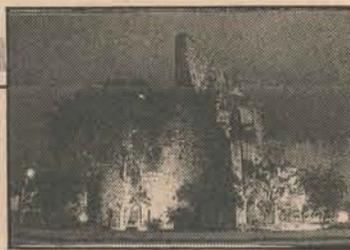
A intensa migração vem aumentando os problemas sociais em São Mateus. A secretária de Ação Social, Elisa Matachon, diz que a situação é séria



AJO9944.5

SÃO MATEUS

Um Caminho Novo



Demanda e despreparo dos professores afetam ensino

A falta de qualificação dos professores e a demanda desordenada pelo ensino de primeiro grau são hoje os principais problemas que o setor educacional de São Mateus vem enfrentando. A situação física das escolas também não é boa, segundo reconhece a secretária Dalila Ferreira Sena, que culpa o sistema educacional brasileiro por ter relegado a educação a um segundo plano.

A deterioração do ensino se deve, segundo ela, à abertura indiscriminada de escolas sem que haja, ao mesmo tempo, uma adequada avaliação da demanda e a qualificação dos professores. Hoje, de posse dessa realidade, a Prefeitura de São Mateus vem promovendo a reciclagem dos professores e do pessoal administrativo.

Para atender aos seus 5,62 mil alunos, a Prefeitura conta com 433 professores. Na zona rural, há 63 salas de aula de 1º grau e 20 salas de aula de pré-escola, contra quatro salas na zona urbana. No interior existem ainda treze escolas de 1º grau (até 4ª série) e cinco escolas de 1º grau na sede do município. Há apenas uma de 2º grau.

Com um orçamento de Cr\$ 104 milhões para atender a todo o sistema educacional, a Prefeitura vem trabalhando na melhoria da rede física através de reformas e construções de novas unidades escolares. Até agora, foram reformadas e ampliadas as escolas Amâncio Pereira, a da Estrada Km 14, a do Km 45, a Carmelina Rios (bairro Sarnamby) e a Escola do Bairro Litorâneo. Foram concluídos ainda, com recursos próprios, a Escola de 2º Grau João Pinto Bandeira, com 20 salas, um auditório, seis salas para pessoal administrativo, uma biblioteca, cantina, departamento médico e quadra poliesportiva. Tem capacidade para atender a 2,5 mil alunos.

Se os recursos forem liberados, São Mateus terá cursos superiores. A Prefeitura já dispõe de Cr\$ 2 milhões e a Universidade Federal do Espírito Santo de Cr\$ 20 milhões, que se destinam à reforma do prédio Sagrada Família, onde funcionarão as faculdades de Matemática, Física e Pedagogia, com 60 vagas cada uma, e de Biologia, com 40 vagas. Para que isso se torne realidade, são preci-

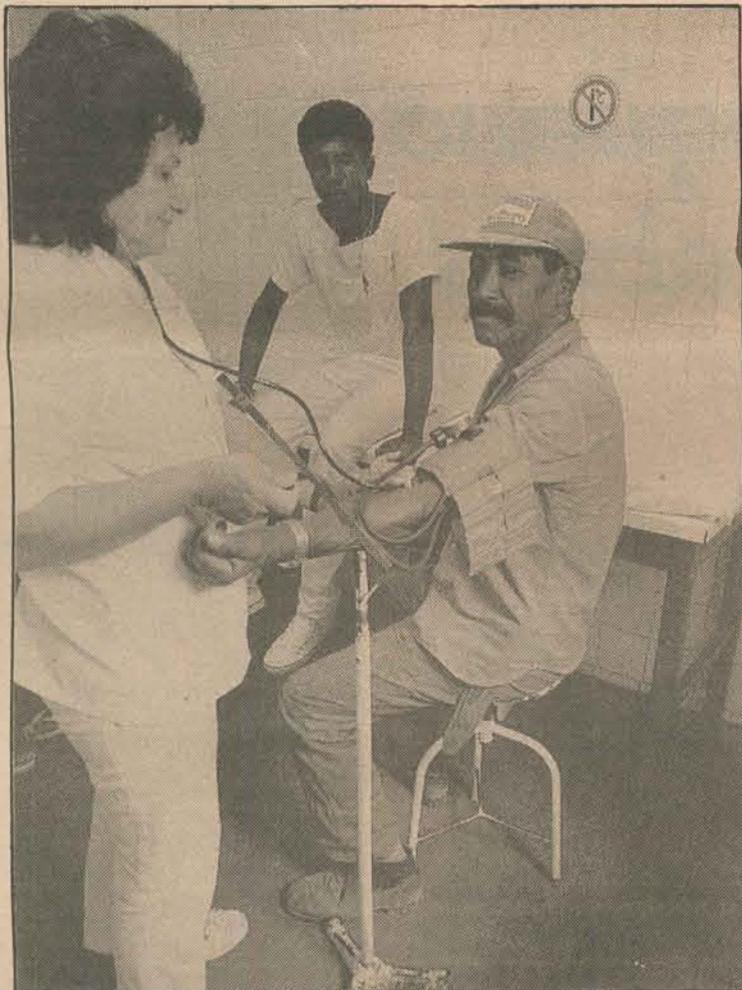


Dalila Sena, da Educação, reclama do despreparo dos professores

dades absorverão também os seus alunos. Segundo o coordenador do Plano de Interiorização do Ensino, Renato Pirola, o prédio terá nove salas de aula, biblioteca, sala de administração, laboratórios e sala de professores. Ele acha também que os municípios vizinhos de São Mateus precisam participar da iniciativa, já que as facul-

dades absorverão também os seus alunos.

A Ufes, por sua vez, pretende aproveitar professores de diversos departamentos para lecionar nas novas faculdades. Sem maior ônus, já que o prefeito de São Mateus garante alimentação e hospedagem, além do apoio aos funcionários da administração.



Como pode, a Prefeitura vem controlando as principais doenças

Saúde se agrava por falta de saneamento

O fluxo migratório e a falta de saneamento básico vêm agravando a situação da saúde em São Mateus. Segundo o secretário Itamar Dias, a meningite, a difteria, a caxumba, o sarampo, a gastroenterite e a hanseníase, além da tuberculose, são as principais doenças contra as quais o sistema de saúde trabalha.

Ele garante que a maioria das doenças está sob controle, já que a Prefeitura vem realizando vacinação de bloqueio onde necessário e procurando pesquisar com mais ação os casos de tuberculose, com a finalidade de antecipar seu tratamento.

Para desenvolver sua política de saúde, a Prefeitura de São Mateus conta com sessenta médicos, espalhados em suas treze unidades sanitárias, um hospital do Estado e dois hospitais gerais contratados para prestação de serviços.

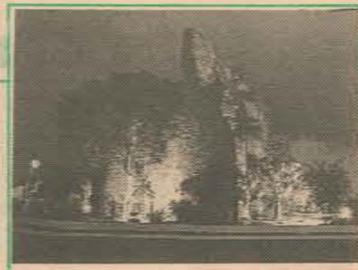
Ele adiantou que sua secretaria está assinando convênio com o Governo do Estado através do qual passará a gerenciar os serviços de saúde na região. Embora isso ainda não signifique a municipalização do setor, a Prefeitura arcará com todo o material de consumo, cabendo ao Governo estadual os investimentos necessários em reformas, amplia-



Esgoto no bairro do Porto

ções e pagamento de sua equipe médica.

Na municipalização, sistema a ser implantado oportunamente, caberá aos Estado repassar a todos os recursos necessários à saúde, cabendo ao município a sua gerência. Segundo o secretário, o município não tem condições hoje de assumir todo o ônus financeiro. No momento em que houver recursos, a municipalização se tornará realidade.



SÃO MATEUS
Um Caminho Novo

AJ09944.6

Orçamento ainda é pequeno para fazer todas as obras

Mesmo reconhecendo que o orçamento da Secretaria não é suficiente para tocar todo o volume de obras, o secretário Benedito Lyrio disse que houve uma melhoria de 50% em saneamento básico no município. E que haveria necessidade, para que os resultados fossem ainda melhores, de um aumento de 15% no orçamento deste ano, que é de Cr\$ 62,48 milhões. Com esse dinheiro, a Prefeitura tem feito, segundo Benedito, além dos 700 metros de rede pluvial, restauração de praças, construção de muros de arrimo, escadarias, ampliação de rede elétrica e de água, pavimentação de ruas e alugado tratores para ajudar na coleta de lixo.

Segundo o secretário, para se fazer todo o serviço básico, há necessidade de aquisição de mais duas máquinas patrôlas. Hoje, a Prefeitura dispõe de três retroescavadeiras e quatro patrôlas. Com a falta de equipamento, o atendimento à população fica prejudicado. Disse que nem 15% das ruas da cidade estão calçadas, mas espera que até o final da atual administração 70% delas possam estar com toda infra-estrutura. Por outro lado, garantiu que 80% das estradas do interior foram

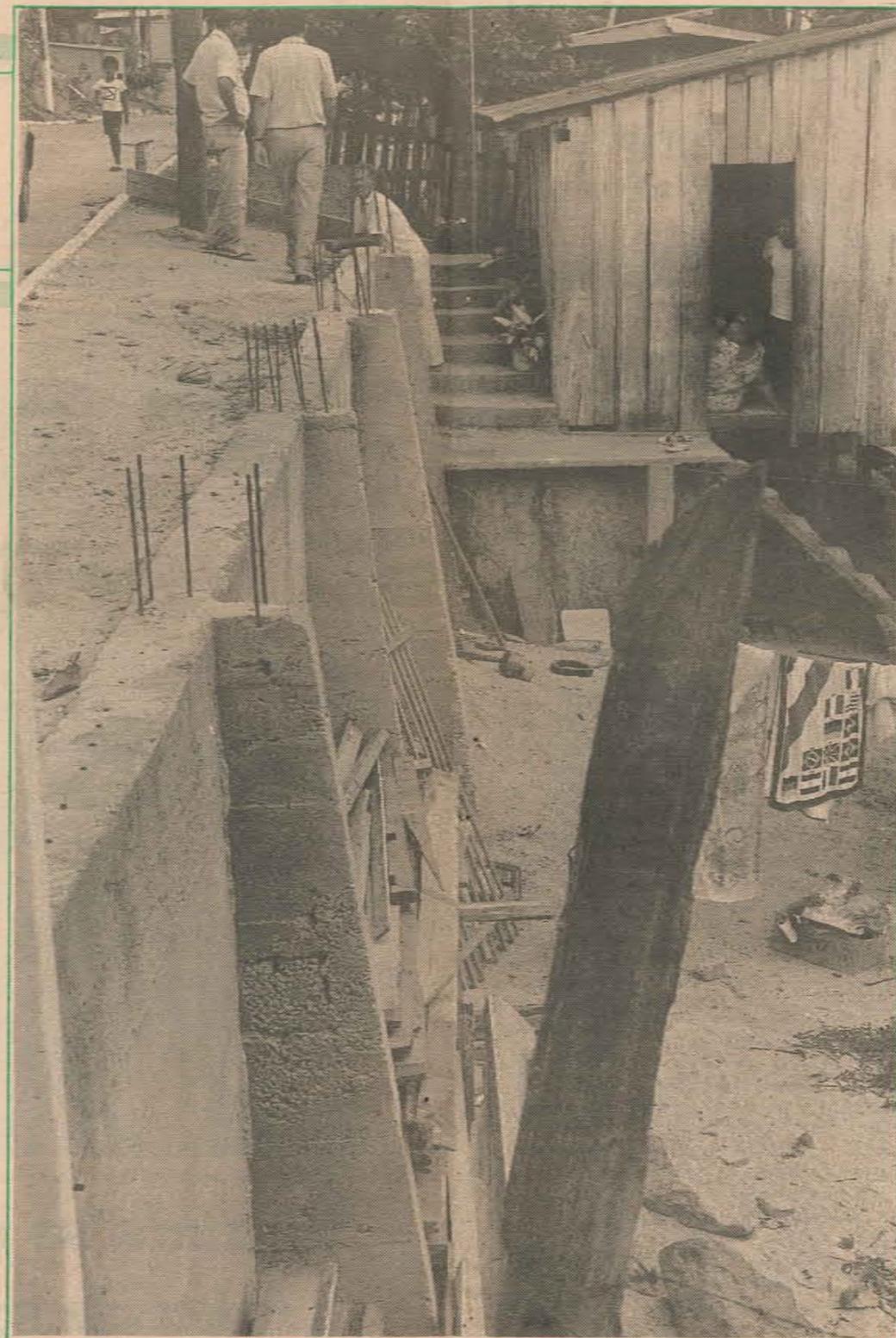
recuperadas com o patrolamento, facilitando o escoamento da produção agrícola.

Segundo Benedito Lyrio, as obras realizadas até agora não representam quase nada em relação à necessidade do município. "Há uma carência muito grande de drenagem e esgoto, mas que deve ser resolvida com o tempo". Além da preocupação de se fazer o básico (água, esgoto, calçamento e iluminação), a Prefeitura, segundo ele, tem projetos para construção de fonte luminosa em cada praça, escadaria de acesso do Porto à Avenida João Santos, arborização e ampliação da praça do Mirante. "O que têm faltado são recursos para realizar estes projetos", disse.

Ele é da opinião, que o Governo do Estado deveria "olhar com mais carinho para o município", podendo, inclusive, destinar 3% da sua cota dos royalties do petróleo para a Prefeitura. Hoje o Estado tem direito a 4%. Por sua vez, disse ele, a Petrobrás poderia dar uma grande contribuição se participasse mais diretamente dos problemas sociais do município, que cresce a cada dia. "Ou poderia, por exemplo, cuidar de uma praça", disse.



Pavimentação da Rua Copa 70, no bairro de Santo Antônio



Para evitar deslizamentos de terras e aumentar a segurança, a Prefeitura constrói muros de arrimo

Produção de petróleo cai

Orçamento ainda é pequeno para fazer todas as obras

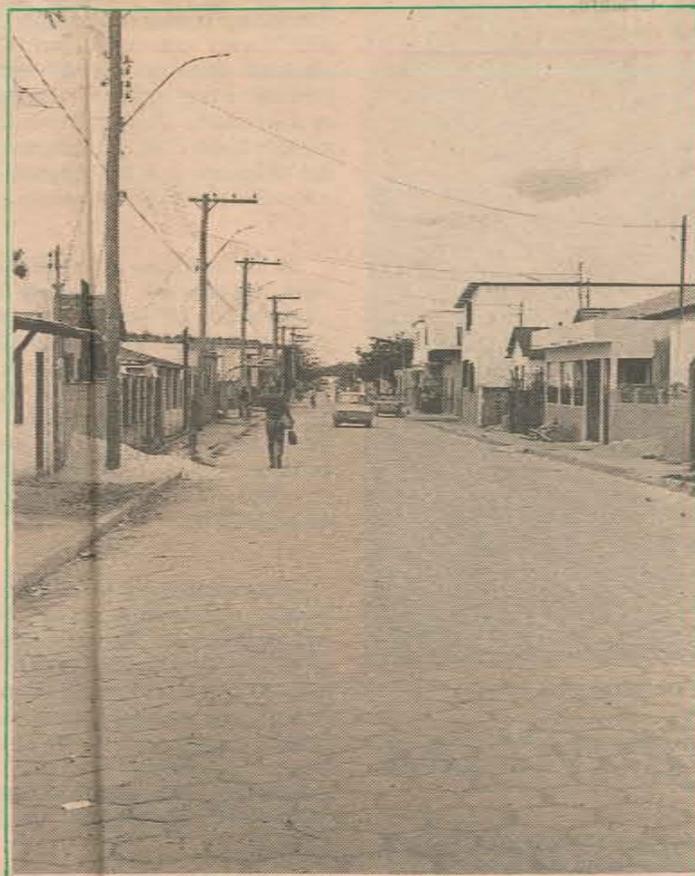
Mesmo reconhecendo que o orçamento da Secretaria não é suficiente para tocar todo o volume de obras, o secretário Benedito Lyrio disse que houve uma melhoria de 50% em saneamento básico no município. E que haveria necessidade, para que os resultados fossem ainda melhores, de um aumento de 15% no orçamento deste ano, que é de Cr\$ 62,48 milhões. Com esse dinheiro, a Prefeitura tem feito, segundo Benedito, além dos 700 metros de rede pluvial, restauração de praças, construção de muros de arrimo, escadarias, ampliação de rede elétrica e de água, pavimentação de ruas e alugado tratores para ajudar na coleta de lixo.

Segundo o secretário, para se fazer todo o serviço básico, há necessidade de aquisição de mais duas máquinas patrôlas. Hoje, a Prefeitura dispõe de três retroescavadeiras e quatro patrôlas. Com a falta de equipamento, o atendimento à população fica prejudicado. Disse que nem 15% das ruas da cidade estão calçadas, mas espera que até o final da atual administração 70% delas possam estar com toda infra-estrutura. Por outro lado, garantiu que 80% das estradas do interior foram

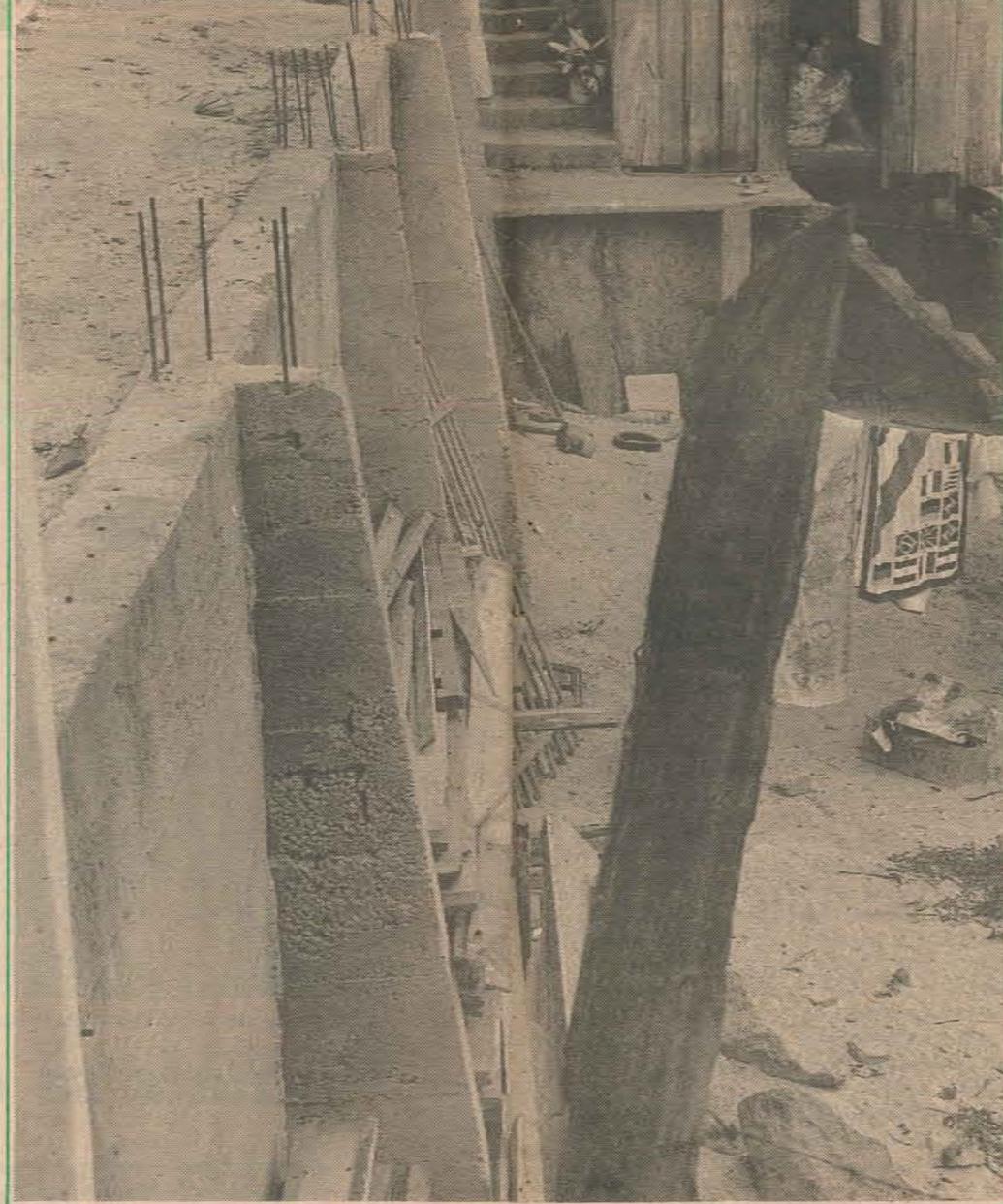
recuperadas com o patrolamento, facilitando o escoamento da produção agrícola.

Segundo Benedito Lyrio, as obras realizadas até agora não representam quase nada em relação à necessidade do município. "Há uma carência muito grande de drenagem e esgoto, mas que deve ser resolvida com o tempo". Além da preocupação de se fazer o básico (água, esgoto, calçamento e iluminação), a Prefeitura, segundo ele, tem projetos para construção de fonte luminosa em cada praça, escadaria de acesso do Porto à Avenida João Santos, arborização e ampliação da praça do Mirante. "O que têm faltado são recursos para realizar estes projetos", disse.

Ele é da opinião, que o Governo do Estado deveria "olhar com mais carinho para o município", podendo, inclusive, destinar 3% da sua cota dos royalties do petróleo para a Prefeitura. Hoje o Estado tem direito a 4%. Por sua vez, disse ele, a Petrobrás poderia dar uma grande contribuição se participasse mais diretamente dos problemas sociais do município, que cresce a cada dia. "Ou poderia, por exemplo, cuidar de uma praça", disse.



Pavimentação da Rua Copa 70, no bairro de Santo Antônio



Para evitar deslizamentos de terras e aumentar a segurança, a Prefeitura constrói muros de arrimo



Benedito Lyrio garante que o saneamento já está melhorando

Produção de petróleo cai

A Petrobrás produziu, de janeiro a julho, no município de São Mateus, 604.800 barris de óleo, registrando uma queda de 8% em relação a igual período do ano passado, quando a produção alcançou 658.080 barris. Atualmente, a produção atinge 5 mil barris de óleo e 120 metros cúbicos de gás por dia.

Segundo o superintendente do Distrito de Produção do Espírito Santo em São Mateus, Luiz Amaury Rediguiéri, a queda verificada no primeiro semestre é normal, pois não houve nos últimos dois anos descobertas representativas que fizessem com que a produção aumentasse.

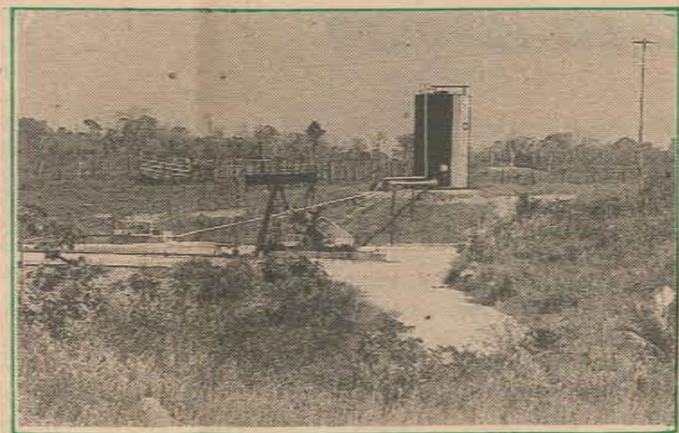
Até agora, desde a primeira descoberta de petróleo na região, em 1969, foram produzidos 24 milhões de barris de óleo e 300 milhões de metros cúbicos

de gás. Para se chegar a esse resultado, foi investida uma exploração e produção, de 1986 até hoje, uma média de US\$ 60 milhões por ano. A previsão é que esse patamar seja mantido durante os próximos cinco anos. Na avaliação de Amaury Rediguiéri, se a previsão da Petrobrás é atingir uma produção de 1 milhão de barris de petróleo em 1995, é de se esperar que sejam destinados mais recursos para a área do Espírito Santo. "Se a empresa alocar maiores recursos para serem investidos, os resultados poderão ser melhores", disse ele.

Em todo o Estado, a produção é de 15 mil barris de óleo e 6 mil metros cúbicos de gás por dia. O poço de maior produção é o ES-29D, localizado na plataforma de Cação, com 800 barris de óleo dia. A perspectiva, se-

gundo Amaury, é que em 1995 o Distrito de Produção do Espírito Santo possa chegar a 12 mil barris de óleo por dia, e, no ano 2.000, a 20 mil barris. Atualmente, São Mateus possui 12 campos produtores de óleo.

Segundo Amaury Rediguiéri, a reserva de óleo em São Mateus chega a 6 milhões de barris, e a de gás 312 milhões de metros cúbicos. Segundo explicou, todo gás produzido no Espírito Santo é escoado por dutos de São Mateus, passando por Fazenda Cedro, onde é coletado o gás do Campo de Cação, Lagoa Suruaca e chegando a Lagoa Parda, em Linhares, cuja produção chega a 200 toneladas de gás liquefeito (200 mil kg). Da Lagoa Parda o gás é entregue às distribuidoras. Esse volume abastece aproximadamente 50 mil famílias. Em todo o Estado, a reser-



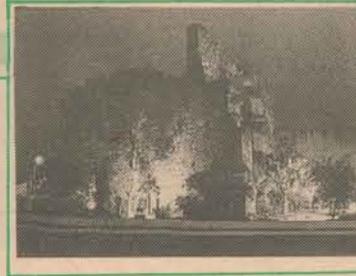
va de gás é de 2,5 bilhões de metros cúbicos, enquanto a reserva de óleo chega a 14 bilhões de barris.

Segundo Amaury, além dos benefícios diretos e indiretos que a Petrobrás traz para a região — hoje são 350 empregados próprios e 900 das empresas prestadoras de serviços —, são gastos US\$ 60 mil por mês para manter

as estradas por onde passam os caminhões da empresa.

Além de ver suas estradas melhoradas, o município de São Mateus recebe por mês, segundo Amaury, US\$ 50 mil de royalties. Ainda segundo Amaury, foram repassados aos outros municípios capixabas, de janeiro a junho deste ano, um total de US\$ 5 milhões.

AJO 9944 - 4



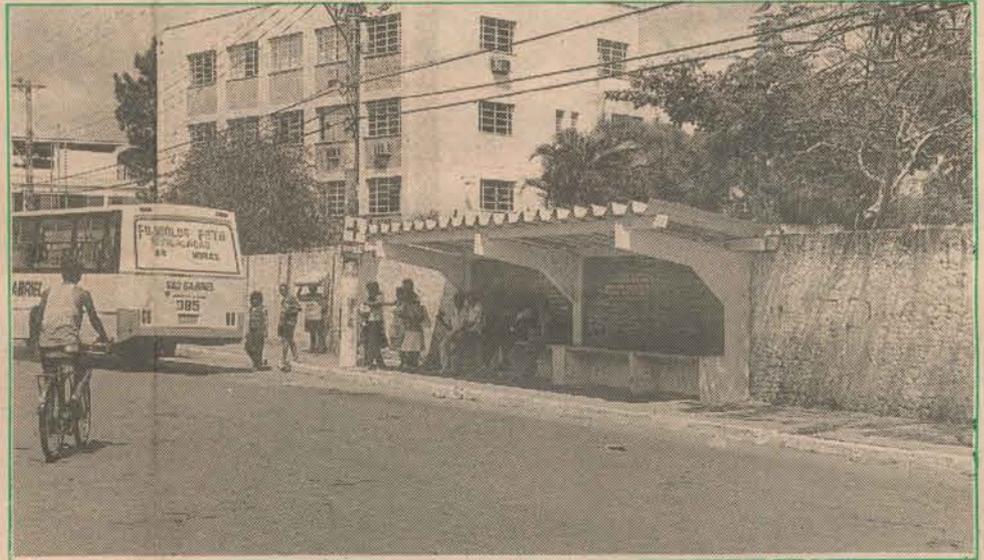
SÃO MATEUS

Um Caminho Novo

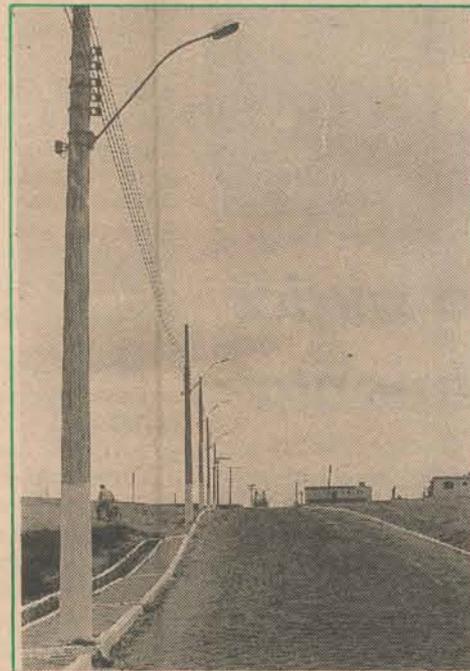
Obras realizadas

- Restauração e recapeamento do asfalto da Av. João XXIII.
- Construção de rede pluvial com manilha de um metro, em São Pedro.
- Construção de muro de arrimo na Av. Cricaré.
- Drenagem pluvial em Guriri.
- Ampliação de rede de água de quatro quilômetros, no distrito de Nova Lima; um quilômetro, no distrito de Nestor Gomes; 2,5 quilômetros, no distrito de Itauninhas; quatro quilômetros, em Guriri; 4,5 quilômetros, no distrito de Paulista; 7,5 quilômetros, no bairro Ribeirão e Matadouro.
- Calçamento com pedra, no bairro Porto.
- Construção de rede de esgoto de um quilômetro, no bairro Viação.
- Construção do sistema de captação de água, no bairro Rio Preto.
- Restauração do asfalto nas ruas do bairro Forno Velho.
- Reforma da creche e da escola de Itauninhas.
- Construção do posto telefônico, no bairro Nativo.
- Ampliação de rede elétrica e iluminação pública nos bairros Santo Antônio, Córrego da Bica, Novo Horizonte, Pedra D'Água, Cacique, Sernamby, Ribeirão, Boa Vista, Santa Terezinha, Aroeira, Pousada Carapina, Morada da Ribeira, Nestor Gomes, Mariricu e Nativo de Barra Nova.
- Instalação de 200 metros de eletrificação rural, em convênio com o Governo do Estado.
- Aquisição de uma área de 16 mil metros quadrados, destinada à construção do novo cemitério. Já foram construídos 1.170 metros de muro.

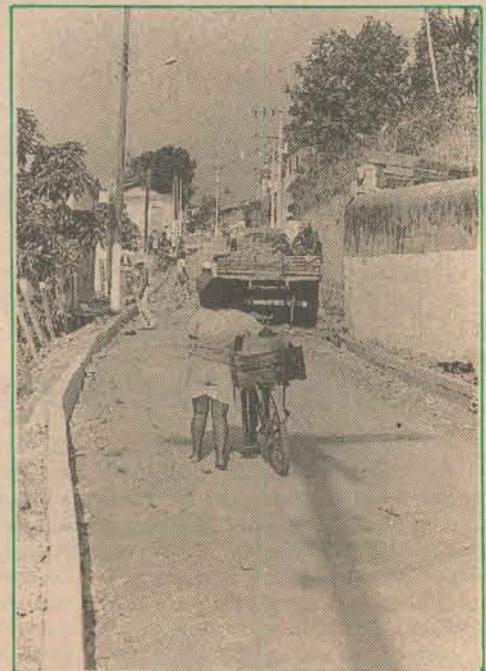
- Construção da rede de esgoto, no bairro Mateense.
- Construção de canteiros nas principais avenidas da cidade.
- Aterro no Córrego do Rio Preto, com instalação de bueiro.
- Aterro no bairro Santa Rosa de Lima, com instalação de 2 bueiros e 10 manilhas; no Córrego Piabas, bueiro e 8 manilhas; na Lagoa da Pesca, com bueiro e 12 manilhas; e Córrego do Cavalo, com 2 bueiros e 8 manilhas.
- Drenagem de 6 quilômetros de córrego, em convênio com o Estado, entre o bairro Forno Velho e a rodovia São Mateus-Guriri.
- Reforma das creches de Nova Lima, Nova Conquista, São João, Cricaré e Porto.
- Reforma do prédio onde funciona o Iesbem para instalação da Apae.
- Construção de uma escola provisória, no bairro Seac, para 280 alunos.



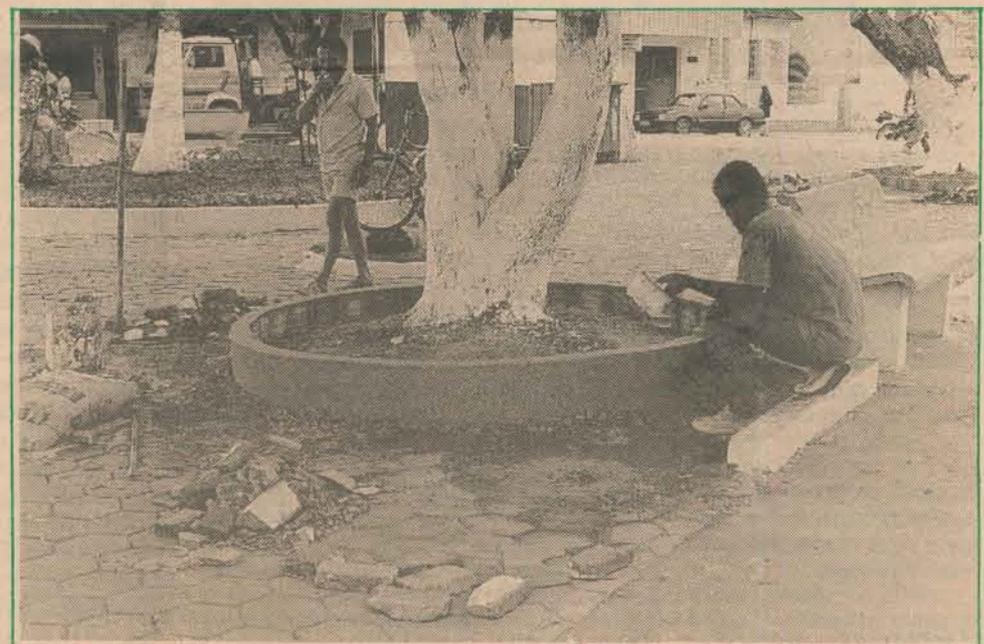
Os pontos de ônibus estão sendo dotados de abrigos que fornecem comodidade



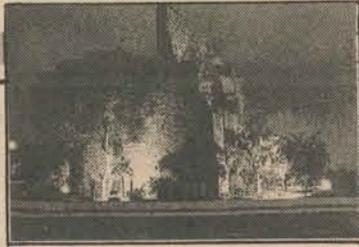
Iluminação pública também é prioridade



Calçamento da rua de acesso ao porto antigo



Reforma e conservação de praças também estão nas metas do setor de Obras



SÃO MATEUS
Um Caminho Novo

AJ09944-8

Situação da agricultura é grave



Os pimentais de São Mateus produzem quase 3 toneladas por ano

São Mateus é o maior produtor de pimenta

São Mateus é o primeiro produtor de pimenta-do-reino do Estado com 3.645 toneladas por ano, numa área plantada de 1.350 hectares. A produtividade chega a 2,7 mil kg por hectare. Oitenta por cento da produção é exportada para São Paulo. O café é outro produto de destaque na economia local. Cultivado numa área de 9.000 hectares, vem obtendo uma produção anual 7,5 mil toneladas. Para este ano, a produção estimada é de 4,5 mil toneladas.

Segundo os técnicos da Emater local, Lúcio Demoner e Adelson Pinto da Cunha, haverá uma queda de mais de 30% em todas as culturas, devido à seca na região. Muitas plantações estão sendo abandonadas por falta de uma política de preço. Hoje, uma saca de café compra apenas dois sacos de adubo.

A irrigação, que deveria beneficiar várias culturas, está sendo deixada de lado. Em 87, existiam 86 produtores da região utilizando a irrigação. Hoje esse número não passa de 25. Custo alto de energia, pouca disponibilidade de água e preços de produtos agrícolas não remunerativos foram fatores decisivos para o abandono da irrigação no município.

Mas São Mateus não sobrevive apenas da pimenta e do café. O feijão está produzindo 1,2 mil toneladas, numa área plantada de 2.500

hectares. O cacau é outro produto, segundo os técnicos, que pode ter uma queda na produção. São 371 toneladas estimadas para este ano. A área da cacauicultura é de 1.213 hectares. A média de produção verificada é de 306 kg por hectare. A mandioca vem produzindo 48 toneladas por hectare. A área total de cultivo chega a 320 hectares. O cultivo do milho, segundo os técnicos, é de subsistência. Mesmo assim, sua produção está atingindo 800 toneladas, numa área de 400 hectares.

Diversificação

Os produtores da região estão, cada vez mais, partindo para a diversificação da lavoura. Com isso, o município já possui 520 hectares de mamão. Existe ainda o coco, em 1.200 hectares; manga, que já está começando a produzir em 77 hectares; e citros (laranja e limão). Existe também a macadâmia e a seringueira. Estas em início de produção. São 40 produtores ocupando uma área não mais do que 1.200 hectares.

A base da pecuária do município é o rebanho bovino, em regime extensivo. São 567 produtores criando 57.200 cabeças. A produção de leite atingiu no mês de julho 229.061 litros, enquanto a produção anual gira em torno de 7 mil litros. Há de se destacar no município a criação de peixe e camarão.

A situação da agropecuária em São Mateus é grave. Além da estiagem prolongada, existem ainda os inconvenientes do alto custo da energia para quem tem irrigação e a falta de crédito para investimento e custeio. Segundo o presidente do Sindicato Rural, Dorian Ramos, um exemplo dessa situação está no fato de que São Mateus já chegou a produzir 30 mil litros de leite por dia, o que contrasta com os atuais 7 mil litros.

Lamentando a gravidade do problema, o presidente do Sindicato Rural acha que é preciso haver crédito, a juros fixos e sem correção. O pequeno e o médio produtores não estão aguentando pagar os juros atuais. E, sem um financiamento acessível, muita gente está deixando de plantar, o que contribuirá para uma significativa queda na produção do próximo ano.

Mesmo com o pacote agrícola anunciado no mês passado pelo Governo (que dá ao agricultor aumentos reais dos preços de até 59 por cento; reajuste médio de 43 por cento nos valores de custeio; redução dos juros de 12 por cento para 9 por cento; redução de 50 por cento nas alíquotas de importação de insumos; e recursos de Cr\$ 450 bilhões para a próxima safra), Dorian acha que os produtores devem analisar bem a conjuntura antes de se aventurarem a qualquer decisão.

“E se o Governo mudar as regras de uma hora para outra?”, indaga ele, desconfiado. E argumenta que os novos financiamentos deveriam ser amortizados com o resultado da safra, em produtos, e não em valores monetários. Neste caso, o financiamento do feijão seria pago com feijão, e assim por diante. Ele prega um planejamento agrícola absoluto, acompanhado da regionalização da produção de acordo com a vocação agropecuária existente.

Prefeitura estimula a produção agropecuária

A Secretaria de Agricultura mantém quatro tratores no campo para atender a 700 produtores. Adquiriu mais um, no valor de Cr\$ 2,5 milhões, para ajudar no serviço. O trator serve para o preparo do solo, e o produtor só paga o custo de manutenção. Foi o que disse o secretário da Agricultura, Osmar Ayres. Ele explicou que o produtor tem direito a oito horas de serviço, o que corresponde a 5 hectares. “Mesmo com a ajuda da Prefeitura, não está sendo suficiente manter o homem no campo, devido à seca que ocasiona o êxodo rural”.



Osmar Ayres

Atualmente, existem no município 2.840 propriedades rurais ocupando uma área de 222.278,6 hectares. São 1.014 de pequenas e médias propriedades e 1.533 de grandes propriedades. Com a estiagem, os produtores estão evitando plantar. “Existem muitos córregos secando, prejudicando as lavouras”. Além do mais, disse Ayres, a Prefeitura não dispõe de tratores suficientes para fazer represas e arar o solo. A consequência será

a queda da produção.

Segundo dados da Emater local, praticamente as culturas que precisam de irrigação terão uma queda acentuada. O café deverá cair 30%; o milho, 10%. A situação está tão complicada que para um produtor cultivar um hectare de feijão terá que gastar 50% com insumo e 50% com serviços. Já a produção de milho sai por um custo abaixo do café. Numa produtividade de 5 mil kg por hectare, o produtor vai gastar 54,40% com serviços e 45,60% com insumo.

Macadâmia, alternativa promissora na lavoura

A macadâmia é uma das culturas mais promissoras de São Mateus. Existem na região 528 hectares plantados por pequenos, médios e grandes produtores, que recebem incentivos do governo do Estado. Os pequenos têm direito a quinzentas mudas, subsidiadas em até 80 por cento, o que propicia o plantio de dois hectares. Os médios podem adquirir até mil mudas, subsidiadas em até 50 por cento, o que lhes permite plantar até quatro hectares. Os grandes, por sua vez, podem adquirir até 2.500 mudas, mas sem qualquer subsídio.

Segundo o técnico Lúcio Demoner, da Emater, em todo o Estado foram distribuídas no ano passado mais de 100 mil mudas. Mas o programa é ainda muito tímido, já que, somente neste ano, a distribuição alcança 51 mil mudas, para uma demanda que, só em São Mateus, chega a 30 mil mudas. Ele disse que o

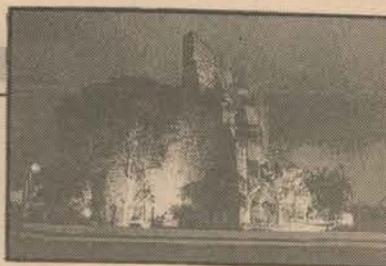
grande problema para a expansão da atividade é o preço da muda, superior a seis dólares.

A produção econômica da macadâmia se inicia aos seis anos e se completa na fase adulta, aos doze. Pode produzir até 7,5 toneladas por hectare se as áreas forem bem irrigadas e cuidadas. A perspectiva de renda é excelente, pois o preço pago ao produtor pode chegar a seis dólares por quilo.

Ele acha que o governo deveria, inclusive, financiar a irrigação, fator fundamental de incremento da produtividade. A macadâmia é planta originária da Austrália e produz uma espécie de noz, que pode ser consumida in natura ou utilizada em recheios de sorvetes e bolos. Hoje, a diversificação da agricultura em São Mateus se deve às incertezas de mercado dos produtos tradicionais, como café, mandioca, milho e arroz.

SÃO MATEUS

Um Caminho Novo



Região possui 34% das matas artificiais

O município de São Mateus possui 34,61% da floresta exótica (eucalipto e pinho) existente no Estado. E, na tentativa de recuperar as áreas desmatadas da região, foram distribuídas pelo Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) 20 mil mudas de essências nativas.

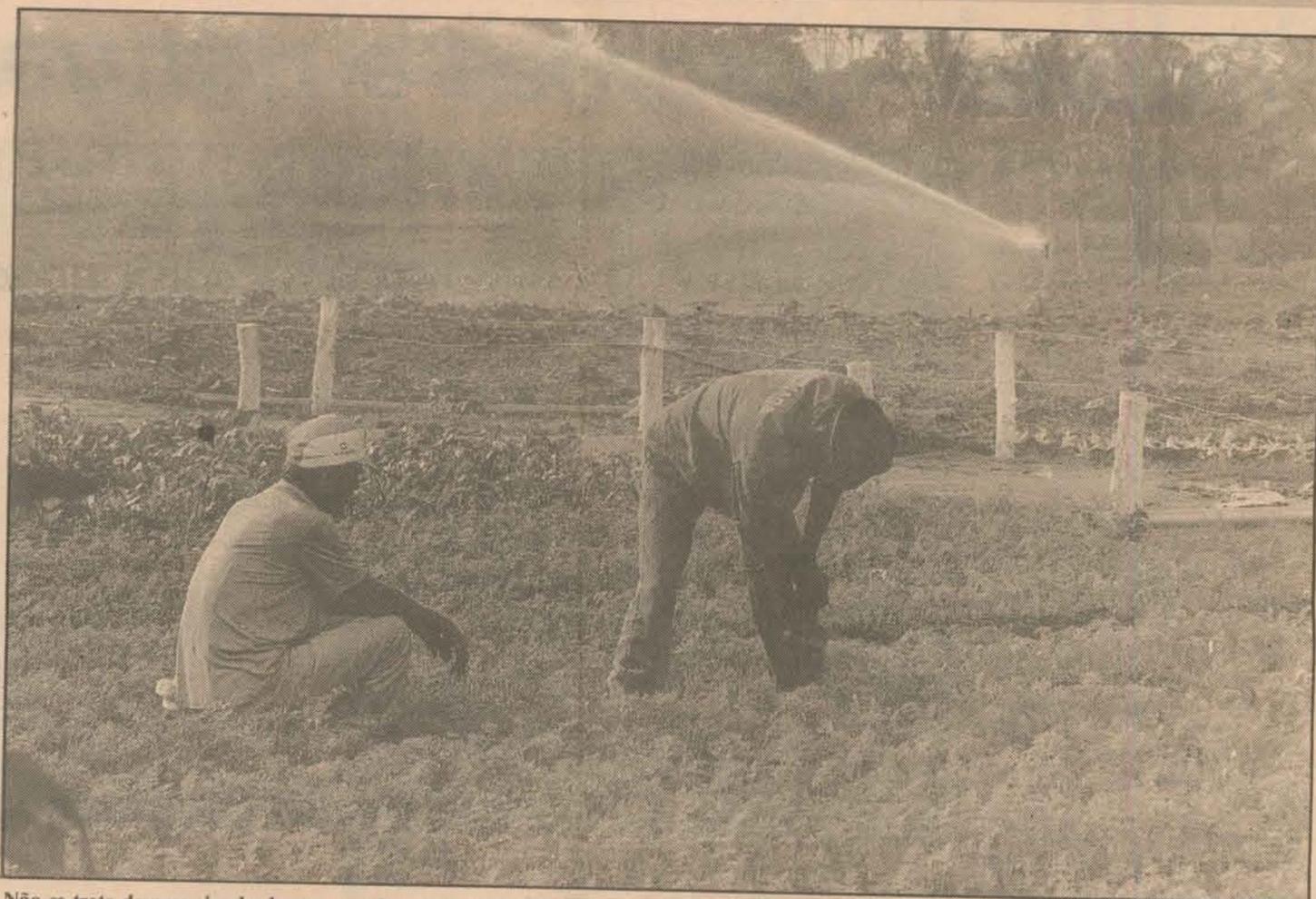
Segundo o engenheiro florestal do ITCF local, Joaquim Henrique Rodi Viana, a quantidade distribuída ainda é insignificante, tal a gravidade do desmatamento que ocorreu nos últimos anos. Hoje, calcula Rodi, a área florestal nativa do município está em torno de 4,5%. Rodi esclareceu que desde que o órgão começou a atuar na região houve uma queda de quase 80% no desmatamento. "Mesmo assim há desmatamento, mas, quando é descoberto, a área é embargada e o proprietário obrigado a pagar uma multa".

Segundo o engenheiro florestal, a velocidade do desmatamento em todo o Estado é assustador. Em 1958, o Espírito Santo possuía 30% de mata nativa. Em 1976, passou a ter 20%. A reserva nativa caiu, em 1981, para 13,8%. Hoje, só restam 8,5%. Esse desmatamento, disse ele, está agora sendo controlado pelo ITCF, que busca conscientizar o homem do campo da necessidade de se preservar o meio ambiente e fazer o reflorestamento de sua área com essências nativas, se possível.

Convênio

Em convênio com a Aracruz Florestal, o ITCF está tentando fazer o reflorestamento com essências exóticas (eucalipto), doando as mudas gratuitamente aos agricultores. Segundo Rodi, são distribuídas até 10 mil mudas para cada proprietário, desde que o reflorestamento não ultrapasse a 20% da área total da propriedade. A finalidade deste tipo de reflorestamento, disse ele, é suprir a fazenda de madeira e lenha para que, desta forma, o agricultor não recorra à floresta nativa para suprir suas necessidades. O órgão cuida para que as mudas sejam plantadas em pastos degradados e em áreas de erosão, não utilizada para a agricultura. "O reflorestamento não vai competir com a área agricultável. E muito menos vamos tentar, com eucalipto, repor a floresta nativa da região", disse ele.

Além de distribuir mudas para o reflorestamento, o ITCF vem realizando a legalização de terras devolutas na região. Segundo o engenheiro florestal, são até agora 615 processos em tramitação em São Mateus.



Não se trata de uma simples horta, mas de um projeto agrícola e social destinado a abastecer creches e escolas do município de São Mateus

Hortão já produz 20t por mês

São Mateus possui o maior hortão do Estado, cultivado numa área de 11 hectares. A produção média anual é de 180 mil kg de hortaliças e 18 mil molhos de diversos tipos de folhagens (couve, coentro, cebolinha). São cultivados 29 produtos e toda a safra vai para as escolas, creches e entidades filantrópicas do município.

A informação é do secretário de Agricultura, Osmar Guerzet Ayres. Segundo ele, a produção do mês passado foi de 15 mil kg de hortaliças e de 4 mil molhos. A tendência é chegar, neste mês, a

uma produção de 20 toneladas. Na avaliação do secretário, o hortão de São Mateus difere dos outros porque é um projeto "agrícola-social". Além de sua produção ser destinada às crianças de diversas escolas e creches, emprega 87 menores do Projeto Bom Menino, que recebem 1/2 salário mínimo por 4 horas de trabalho. Os menores são levados de ônibus para o hortão.

Para manter o hortão, são gastos 80% do orçamento destinado à Secretaria da Agricultura, que hoje é de Cr\$ 23,95 milhões. Cuidam do hortão, além dos menores, 32 funcionários contratados pela Prefeitura. Segundo Ayres, utiliza-se o mínimo possível de agrotóxicos. E, se usado, é só até a fase de floração ou em casos de ataques mais severos de insetos.

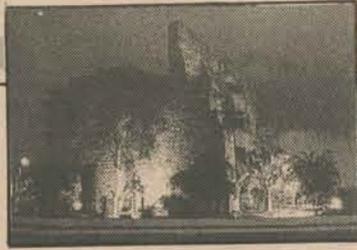
Cada creche, escola e entidades filantrópicas recebe uma média de 45 kg, de hortaliças e 20 molhos de folhagem por mês. Ayres disse que a cenoura tem um rendimento de 53 kg por 20 metros quadrados e a beterraba está produzindo 80 kg numa área de 20 metros quadrados. O tomate produz 4 kg por pé. Existem 3.800 pés de tomate em produção. E uma área recente de 1.500 pés que vai começar a produzir.



Além do hortão, a Prefeitura mantém um viveiro de mudas, no bairro Santa Maria, que atende a 110 produtores rurais. No ano passado, foram entregues 160 mil mudas de café. Neste ano, segundo Ayres, a intenção é repassar 400 mil mudas a preço de custo. O teto máximo para cada produtor é de 1.500 mudas. Além disso, no viveiro está se iniciando a produção de mudas para arborização, como oiti, sibipiruna, castanha-

do-pará, jambo-roxo e hibiscus. A Secretaria da Agricultura fez ainda, segundo Ayres, 370 ter- reiros de café, com 2.400 metros quadrados cada um, nas localidades de Santa Rosa, Bananeiras, Km-48, São Bento, Córrego do Meio, Floresta, Arural Moreira, Nova Verona, Córrego Seco, Córrego do Cipó, São Benedito, Pio X e Serrinha. Construiu ainda 5 quilômetros de estradas, ligando as localidades de Meleiros e Barreiras.





SÃO MATEUS

Um Caminho Novo

A109944-10

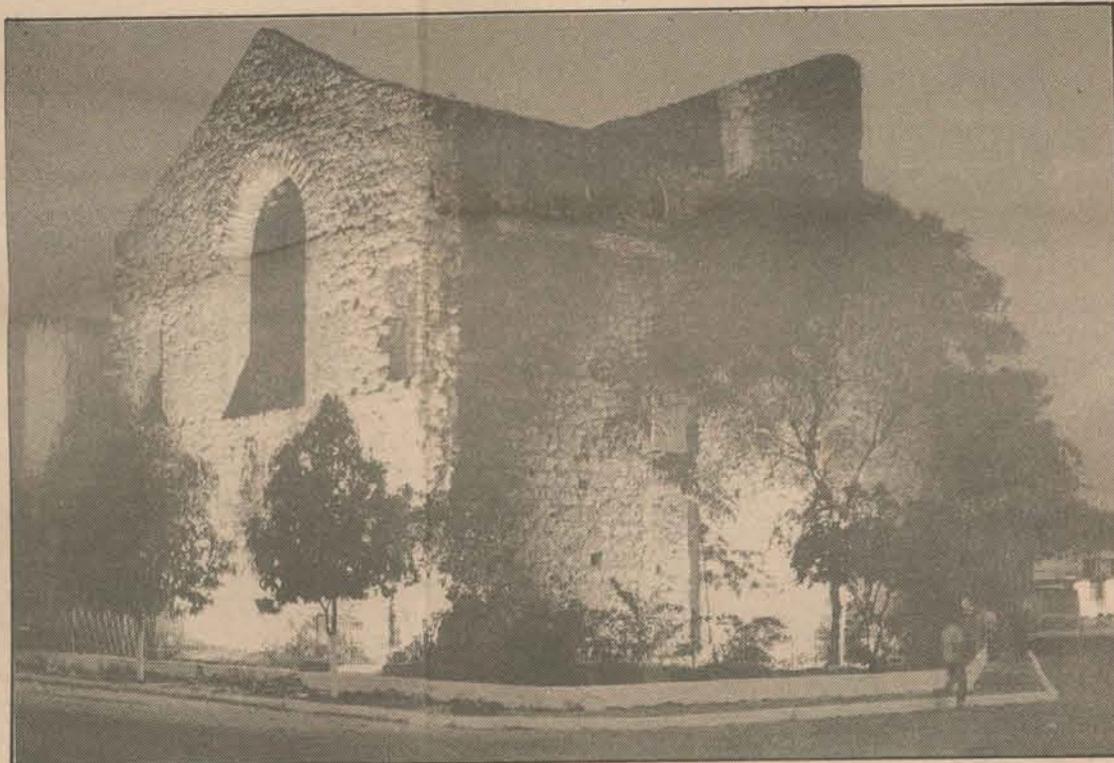
Ruínas, casarões e natureza viva

O município de São Mateus, ao Norte do Estado, não é apenas a terra do petróleo e de grandes plantações de eucaliptos, nem aquele que está hoje às voltas com problemas decorrentes da imigração interna, que causam graves problemas sociais. A região é também expressiva em termos de turismo. São Mateus oferece ruínas de séculos, como a Igreja Velha e o Porto, local onde outrora pontilhavam belos casarões.

História e tradição se unem nesta terra que começou a ser colonizada por portugueses e que hoje possui expressivos monumentos religiosos dessa época, onde se destaca a Igreja de São Mateus, construída por índios e escravos. Oferece muito folclore, descrito em festas como a de São Benedito, e a de Reis de Boi, e a já tradicional Iemanjá. E ainda belas praias, como a de Guriri, Uruçuquara e Barra Nova.

As praias

A 12 quilômetros da sede de São Mateus, pelo rodovia Jones dos Santos Neves, o turista vai encontrar a Ilha de Guriri, onde se localiza a praia de mesmo nome. A ilha é separada do resto do município pelo rio Mariricu.



Passando o rio, o turista vai encontrar a estrada de acesso ao balneário, toda asfaltada. É uma ilha que guarda certa tranquilidade, pois a exploração imobiliária ainda anda devagar.

A praia, de águas mornas e tranqüilas, é ideal para crianças, ainda mais quando se podem encontrar "piscinas" naturais

bem rasinhas na areia, na maré vazia. A vegetação rasteira (restinga) e alguns coqueirinhos impedem que o vento traga areia para o asfalto.

O balneário conta com bons hotéis e restaurantes. E, para agradar ainda mais, sua orla foi toda calçada e iluminada pela Prefeitura. Todo ano Guriri

oferece a festa de Iemanjá e um animado carnaval, com um trio elétrico local.

Mais de quilômetros, o turista vai achar a Praia de Barra Nova. Para chegar ao balneário, a opção é caminhar pelas areias da Praia de Guriri, rumo sul, ou pegar uma estrada de chão que leva a um local cha-

mado Nativo de Barra Nova. De lá, é só pegar uma canoa e ir pelo rio Mariricu. Em Barra Nova, o turista pode apreciar o encontro do rio com o mar. É uma praia deserta e de grande tranquilidade, ótima para quem quer acampar e passar dias em contato com a natureza. Os próprios moradores fizeram a opção para que a praia continuasse totalmente nativa, sem nenhuma poluição, não permitindo nenhuma abertura de estrada que levasse até o balneário.

Um pouco mais adiante, o turista vai descobrir outra praia de grande beleza. É a de Uruçuquara. O acesso é por estrada de chão, passando pelo distrito de Barra Nova. Mas quem não aprecia caminhar de praia em praia e prefere um lugar propício para um piquenique e uma pequena pescaria, as opções então são a Cachoeira do Inferno, localizada a 47 quilômetros do centro de São Mateus, ou então a Cachoeira do Cravo, a 41 quilômetros da cidade. O acesso é pela rodovia São Mateus-Nova Venécia.

Incra assentou 98 famílias

O Incra assentou 98 famílias na região desde que começou, em 86, o processo de reforma agrária no Estado. Foram desapropriados 1.331 hectares, nas fazendas Georgina e Juerana. Hoje possui duas áreas para assentamentos, só faltando o parecer favorável da Justiça para regularizar as desapropriações. E, junto com o Governo do Estado, assentou mais 66 famílias, numa área de 735 hectares.

A informação é do superintendente regional do Incra, Francisco Xavier Hemerly. Segundo ele, o órgão concedeu às famílias crédito de alimentação, fomento e habitação. Foram construídas ainda pequenas casas que servem para a explo-

ração da piscicultura. A preocupação do Incra, argumentou Hemerly, é que o meio rural seja povoado de forma estruturada, para que não se caminhe para uma favelização. "O poder público não pode ficar carregando a vida toda esses assentamentos; por isso, dá condições favoráveis para a mais rápida emancipação dos colonos".

Produção

Na fazenda Georgina, onde foram assentadas 80 famílias, a produção é significativa. Existem 150 mil pés de café, 10 mil de pimenta-do-reino. Foram produzidas 3 mil sacas de farinha. O milho, o feijão e o arroz

são cultivados para a subsistência. Só o excedente é vendido. Existem ainda 21 cabeças de gado, 300 cabeças de suínos e 1.200 aves.

Na fazenda Juerana, com 18 famílias assentadas, a produção ainda é baixa, há 8 mil pés de café, 2 mil pés de pimenta-do-reino. Foram produzidos 300 sacos de farinha. O milho, o feijão e o arroz também são para subsistência. Possui ainda 12 cabeças de boi, 30 de suínos e 300 aves. Para o superintendente regional, o grupo assentado já saiu da fase de cultura de subsistência, "o que coloca os dois grupos próximos da fase de emancipação". Isso vai permitir, garantiu ele, que outros as-

sentamentos sejam realizados.

Segundo Hemerly, de agora em diante, o Incra vai envolver as Cooperativas no processo de assentamento, no sentido de identificação de áreas, fornecimento e comercialização de produtos. É intenção também do órgão criar um campo de demonstração, experimentação e pesquisa de produtos agrícolas, com apoio da Emater e Emcapa, para ajudar os colonos assentados.

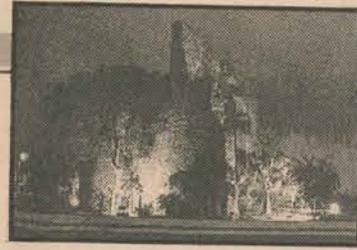
Hemerly alertou que as invasões que ocorreram recentemente em São Mateus dificultarão ainda mais o processo de reforma agrária. A orientação do Governo federal é não mais se negociar com invasores. "A propriedade invadida passa a ser de responsabilidade do Ministério da Justiça e não mais do Ministério da Agricultura". Ele

disse que as invasões ocorrem porque a demanda por assentamento é bem maior que a rapidez de aquisição de áreas pelo poder público. "Quando se faz uma desapropriação é a Justiça que dá emissão de posse. Isso é um processo muito demorado, pois pode haver contestação do proprietário", esclareceu.

As desapropriações se tornam ainda mais difíceis quando se verifica no município de São Mateus uma ocupação de grandes áreas por empresas reflorestadoras. Duas delas, disse ele, possuem uma área de 30.481 hectares, ficando assim poucas áreas disponíveis para desapropriações. Essas empresas, argumentou Hemerly, foram instaladas com incentivos fiscais, estimuladas pela necessidade de produção de matérias-primas, de acordo com o código florestal.

SÃO MATEUS

Um Caminho Novo



A209944-11

Manifestação cultural, herança do povo negro

As manifestações folclóricas do município apresentam traços marcantes da cultura negra. Mais de 70% da população são de origem negra. Desta forma, conservam suas danças, costumes, cantos, misticismo e crenças; e festas como Reis de Boi, o Ticumbi, o Barandi, os Jongo, as Marujadas, os Tambores de São Benedito, as Foliás do Divino, as Pastoras, as festas dos pescadores, dos remadores, dos canoeiros e devotos de São Mateus, o que faz desta região a mais completa manifestação folclórica do Estado.

As festas mais tradicionais do município são em homenagem a São Mateus, padroeiro da cidade, realizada dia 21 de setembro; festa de São Benedito, dia 27 de dezembro; e Reis de Boi.

Reis de Boi

A festa de Reis de Boi inicia-se dia 6 de janeiro. Homens e mulheres trajando chapéu de palha, enfeitados com flores e fitas coloridas saem da casa do mestre e dirigem-se à casa de um dos admiradores. Um sanfoneiro, um tocador de violão e tocadores de pandeiros formam duas filas. Os dois primeiros são guias do grupo, sendo os dois seguintes os contraguías. O grupo também leva bichos por eles confeccionados.

Ao chegarem ao local, cantam o abre-alas, anunciando o nascimento do Menino Jesus. Depois entoam a marcha e vão visitar as casas de pessoas mais populares da região. O sanfoneiro toca todos os reis na porta, acompanhado pelos pandeiros e violão. Os marujos (como são chamados) só começam a cantar quando o mestre apita pela segunda vez. Depois de tocar todos os reis na porta, eles tocam e cantam diversas marchas, como marcha do boi, canto da retirada, marcha do vaqueiro e

marcha do ombro. As foliás se prolongam até o dia 20 de fevereiro, dia consagrado a São Brás, quando se encerra a festa em meio a muita comida e bebida.

São Benedito

Outra festa de influência negra é a de São Benedito. Tem início no dia 23 de dezembro, quando as mulheres, de chapéu de palha com fita rosa, vestido estampado com faixa rosa e sapatilhas, dirigem-se à Igreja de São Benedito, no centro da cidade, para buscar a bandeira do santo.

No dia 25 de dezembro, à tarde, um cortejo formado por homens (trajando chapéu de palha com fita rosa, calça marrom, camisa azul e tênis preto) e mulheres parte da rua Teimoso, no bairro Sarnamby, percorrendo as principais ruas da cidade até à igreja. Durante o percurso entoam diversos cânticos. Na igreja arriam o mastro e levam a bandeira até o altar, onde é feita a saudação. Depois retiram-se em cantoria para, logo após, fazer a "fincada do mastro".

No dia 27 de dezembro, pela manhã, enquanto aguardam a missa, cantam na porta da igreja. Participam da cerimônia acompanhando os cânticos religiosos e rufando os tambores. Na tarde do mesmo dia, uma multidão sai em procissão da Igreja de São Benedito acompanhando a imagem do santo e cantando aos sons dos tambores. Terminada a procissão, são realizadas danças e jongo.

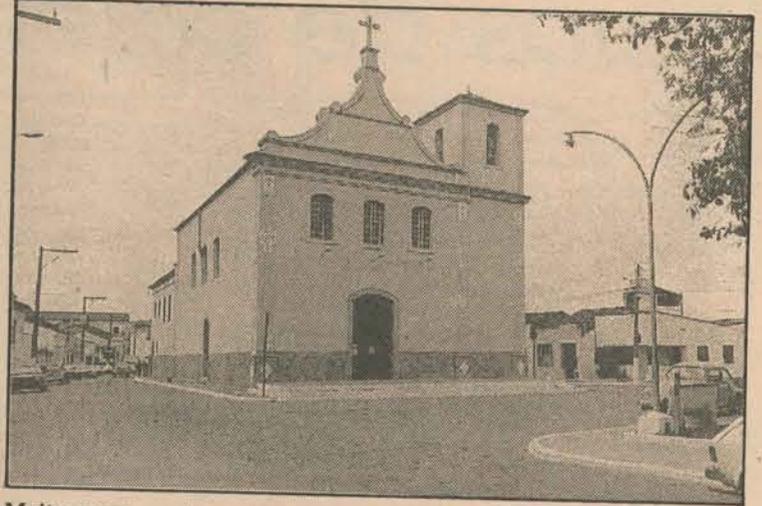
No dia 20 de janeiro, um cortejo dirige-se à igreja para fazer "a retirada do mastro", em meio a muitos cânticos. Após a louvação à bandeira do santo, ela é então guardada na igreja. O mastro é conduzido de volta à rua Teimoso, de onde só sairá na festa de São Benedito do ano seguinte.

Igreja Matriz, uma obra dos índios e dos escravos

A Igreja Matriz de São Mateus foi construída por índios e escravos, com a ajuda dos jesuítas e não se tem registro correto de sua inauguração. Segundo o Livro do Tombo, encontrado na Casa Paroquial, a Matriz teria começado por volta de 1812, ou bem antes. Mesmo porque, em 1855, deixava registrado o escritor Basílio Carvalho: "O telhado já se encontrava em péssimo estado".

Mas foi só em 1922 que aconteceu a primeira reforma. A partir daí, a Matriz começou a perder seu estilo original, pois não foram respeitados traços característicos da época. A reforma durou tanto que, segundo o Livro do Tombo, a sacristia só foi terminada em 1938. Hoje descaracterizada, não guarda nenhum traço daquele período.

O que contribuiu também para a perda da arquitetura original foi o incêndio que a igreja sofreu no dia 19 de agosto de 1948. As causas foram as velas acessas pelos devotos do padroeiro. Hoje não é permitido acender velas no seu interior. A igreja foi totalmente destruída



Muitos monumentos, como esta igreja, estão preservados

mas, graças à população, salvaram-se quase todos os objetos, inclusive a imagem do padroeiro São Mateus. O altar e a imagem de Nossa Senhora das Graças foram reduzidos a cinzas. A imagem tinha sido uma oferta de Manoel e de Roberto Silveiras. Do altar, o fogo queimou a parede de tábuas que separava a sacristia do corpo da igreja.

Recuperada, a Matriz tem hoje um forro côncavo de madeira. E guarda a imagem de

São Benedito e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Na Matriz é encontrado ainda o túmulo do primeiro bispo de São Mateus, Dom José Dalvit, que morreu em 1977.

Igreja Velha

Além da Igreja Matriz, São Mateus tem a oferecer aos visitantes as ruínas da Igreja Velha, construída também por índios e escravos. Com o passar do tempo, transformou-se na principal atração turística da cidade.

Alguns detalhes geográficos

A 257 quilômetros de Vitória e ligado pela BR-101 Norte, São Mateus está situado na Mesorregião Espírito-Santense e na Microrregião da Baixada Espírito-Santense. Limita-se ao Norte com os municípios de Pinheiros e Conceição da Barra, ao Sul com os de São Gabriel da Palha, Jaguaré e Linhares, a Oeste com os de Boa Esperança e Nova Venécia e a Leste com o Oceano Atlântico.

Seu relevo apresenta feições diversas. A primeira corresponde à faixa litorânea, com a vegetação bastante retilínea, baixa e inundável. Para o interior, surgem os tabuleiros, de 30 a 100 metros de altitude, modelados em rochas areno-argilosas.

São Mateus apresenta algumas cachoeiras e corredeiras,

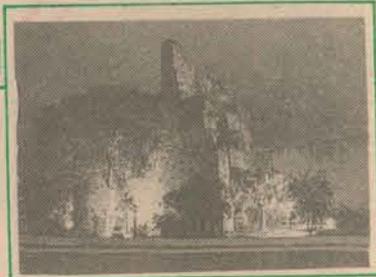
devido às variedades de rochas encontradas nas áreas de tabuleiros. O principal rio da região é o São Mateus, que se divide em dois braços conhecidos como Córrego da Moenda, ao Norte, e Mariricu, ao Sul. É formado pelos rios Cotaxé e Cricaré. Existe ainda o rio Preto ou Itauninhas, além das cachoeiras do Inferno e do Cravo.

O município tem um clima quente, porém amenizado pelos ventos de Nordeste. A temperatura média anual oscila entre 25° e 26°, no verão, e de 21° a 22° no inverno. Raramente a temperatura ultrapassa os 32°.

A cobertura vegetal do município é constituída por floresta dos tabuleiros (hiléia baiana) e vegetação de restinga, de praia e de dunas. Atualmente, essas

formações encontram-se bastante alteradas, devido ao aumento das pastagens, culturas e reflorestamento por eucalipto que vem ocorrendo na região.

Ainda podem ser encontrados no município solos mineiros, argilosos, com superfície mais dura, causando baixa fertilidade. São os chamados latossolos vermelho-amarelo. Nas partes mais baixas e próximas à desembocadura do rio São Mateus, o solo é arenoso com fertilidade natural baixa a média. São os chamados podzólicos vermelho-amarelo. Ocorrem ainda diversas classes de solos minerais, organominerais, marinhos, pouco desenvolvidos, característicos de regiões que normalmente apresentam problemas de inundação.



SÃO MATEUS

Um Caminho Novo

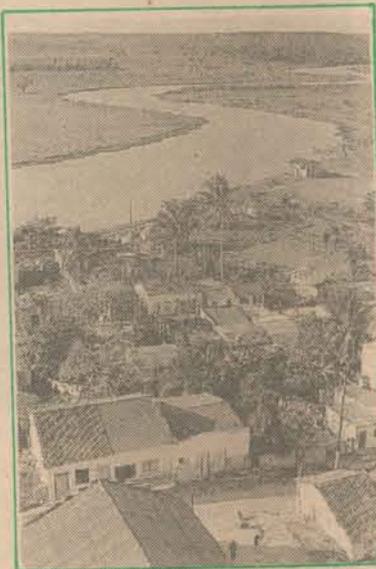
A109944-12

Região completa 446 anos de colonização

São Mateus, uma das mais antigas cidades do Espírito Santo, está fazendo 446 anos de colonização e 226 de emancipação política. O início da colonização ocorreu quando, em 1544, os primeiros portugueses chegaram à margem direita do rio Cricaré e instalaram um pequeno núcleo populacional. A colonização foi difícil no início, pois a região era habitada por índios Aimorés. Mas as terras férteis e abundância de peixes fizeram com que os colonos superassem os constantes ataques dos índios e permanecessem no local.

Assim, com intuito de catequisar os índios, chegou à região em 1596 o padre José de Anchieta. Naquele mesmo ano, São Mateus foi elevado à categoria de Freguesia e criada a primeira capela. A partir de 1721, o delegado da Coroa junto a Capitania Espírito Santo, Antônio de Oliveira Madadail, concedeu aos moradores de outros lugares a facilidade de residirem em São Mateus, mandando construir embarcações para fazer o transporte gratuito das pessoas que quisessem se instalar na região que, na época, já cultivava cana-de-açúcar e mandioca.

A região cresceu. E, em 23 de março de 1751, foi transformada em distrito. Em 1764, passou então à categoria de vila, mas ainda pertencia à Comarca de Porto Seguro, da Província da Bahia. No mesmo ano, mas



a 27 de setembro, foi criado o município. Na época, a região se destacava como a mais desenvolvida do Espírito Santo, produzindo açúcar, banana, cereais, madeira e farinha em grande quantidade. Existiam ainda olarias para a fabricação de manilhas e tijolos.

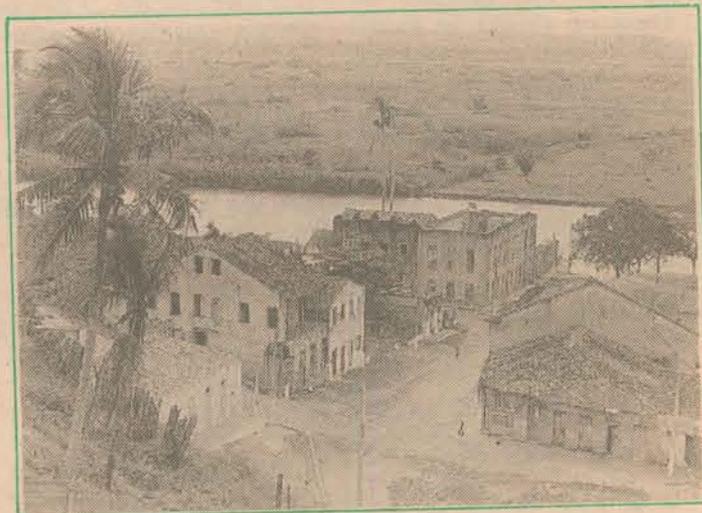
Já com um desenvolvimento intenso, o lugar passou a ser sede da Província do Espírito Santo em 1833, juntamente com Vitória e Itapemi-

rim. Um ano antes, houve o último ataque de índios à população. E, em 3 de abril de 1843, foi concedido o foro da cidade.

Com uma economia já desenvolvida, começou então, em 1888, uma nova fase para a região com a chegada dos primeiros imigrantes italianos. Vieram trabalhar nas lavouras de café. Em 1923, como o escoamento da produção já se tornava difícil, pois só havia o transporte marítimo, foi construída uma ferrovia entre São Mateus e Nova Venécia. Ferrovia esta muito utilizada para o transporte de madeira para o porto. O município praticamente ficou sem rodovia até 1936, quando foi construída uma até Vitória, possibilitando um desenvolvimento ainda maior da região.

Mas, com o passar do tempo, São Mateus foi perdendo parte do território que conquistou. Num intervalo de 30 anos exatos perdeu quatro territórios. O primeiro, Barra de São Francisco, em 1943, pelo decreto estadual nº 15.777; o segundo, Nova Venécia, em 1953; o terceiro foi Boa Esperança, em 1963; e o quarto, Jaguaré, em 1983.

Passados 446 anos de conquistas e perdas, São Mateus é hoje o segundo município em extensão territorial do Estado. Abriga uma população estimada em 63.599 habitantes, segundo o IBGE, e um número de eleitores que chega a 33.331.



Sítio histórico data de 1636

Era 1636. E os primeiros casarões do Sítio Histórico do Porto começavam a surgir com a criação da freguesia de São Mateus, na época administrado pelo padre Bartolomeu Simão Pereira. Passados 82 anos, quando em 1718, Cosme Rolim de Moura vendeu a Capitania do Espírito Santo à Coroa. O então Marquês de Anjêa recomendou a Domingos Antunes, capitão do distrito de São Mateus, que continuasse com as edificações. Assim, foi então construído um casarão que funcionou como "subsídio literário" (aulas de literatura, primeiras letras, canto e música) para atender aos portugueses.

Com o início do ciclo da farinha em 1770, os primeiros sobrados começaram a surgir. Na época, o território pertencia à Capitania de Porto Seguro, invadida por Tomé Couseiro anos antes. Mas foi na fase do Baronato, em 1810, com o surgimento do barão de Aymorés e Timbohy, até o final do ciclo do café, em 1870, que foram construídos sobrados com mirantes, pátio interno, telhas canais e gradão de ferro trabalhado, que representavam o poderio econômico do Porto.

A partir de 1870, com o fim do ciclo do café e época dos movimentos abolicionistas, poucos casarões foram construídos. Pois a burguesia começava a sofrer a primeira crise econômica com a falta de mão-de-obra para a produção de mandioca e café. Com o ciclo da madeira, que deu novo impulso à economia e ao comércio, promovendo a ampliação do cais para atender ao crescente movimento de navios, novos casarões surgiram e muitas casas que já se encontravam abandonadas foram transformadas em cabarés.

O Porto viu cessar suas construções a partir de 1915. Nenhum casarão foi construído. Os já existentes foram transformados em cabarés, que passaram a ser importantes para o desenvolvimento da cidade alta, pois as famílias tradicionais lá passaram a residir em modernas residências, com os alugueiros de suas antigas residências no porto.

A partir de 1940, com o fim do comércio marítimo, o porto passou a ser uma zona de prostituição. A partir daí, as modificações ou reforma dos casarões eram feitas de acordo com a vontade do inquilino. Mas em 1968 as prosti-

tutas que habitavam o porto foram expulsas. E o porto, que teve sua época áurea, entrou em franca decadência. Hoje, 33 casarões fazem parte do Sítio Histórico. Muitos deles se encontram em completas ruínas e outros em grave estado de conservação.

Restauração

Em 1983, visando a revitalização do porto, o Departamento Estadual de Cultura (DEC) começou o processo de restauração dos casarões. Cinco foram desapropriados e restaurados com US\$ 70 mil, repassados pela Aracruz Celulose. Os velhos casarões restaurados abriram hoje uma escola, uma creche, um posto médico, a Câmara e o mercado municipal, que muitas vezes foi usado para o comércio de escravos. Estão sendo restaurados mais dois casarões, que passarão a funcionar a biblioteca e o arquivo público. Agora, serão precisos mais de Cr\$ 60 milhões, segundo o diretor do DEC, Maurício Silva, para recuperar outros casarões, onde passarão a abrigar o museu, o centro cultural, teatro municipal, um restaurante e um posto policial.